

BIOÉTICA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: APORTES TEOLÓGICOS EM UM PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO *STRICTU SENSU*

Bioethics and sustainable development: Interdisciplinary theological contributions in a Post-Graduation Program *Stricto Sensu*

*Alvori Ahlert*¹

Resumo: O presente texto discute a contribuição da Teologia na ética e a bioética do desenvolvimento sustentável enquanto disciplina em um curso de pós-graduação *strictu sensu* interdisciplinar. A metodologia baseou-se em revisão bibliográfica com pesquisa de nível descritiva. Foram investigados os temas: ética, bioética, desenvolvimento sustentável como lugares importantes a partir do estudo de teólogos sobre o tema. Na discussão dos resultados foram descritos a experiência do desenvolvimento da disciplina de Ética e Bioética do Desenvolvimento Sustentável baseada em aportes teológicos num programa de pós-graduação de Mestrado e Doutorado. Conclui-se que a (inter)disciplina de Ética e Bioética do Desenvolvimento Sustentável apoiada na contribuição da Teologia traz importante contribuição na construção de uma ciência mais compatível com o desenvolvimento sustentável com base em valores bioéticos e sua consequente aplicação.

Palavras-chave: Bioética, Interdisciplinaridade, Teologia, Desenvolvimento Sustentável, Pós-Graduação *Strictu Sensu*.

Abstract: This text discusses the contribution of Theology to ethics and the bioethics of sustainable development as a discipline in interdisciplinary *strictu sensu* postgraduate course. The methodology was based on a literature review with descriptive level research. The themes were investigated: ethics, bioethics, sustainable development as important places from the study of theologians on the subject. In the discussion of the results, the experience of developing the discipline of Ethics and Bioethics of Sustainable Development based on theological contributions in a postgraduate program of Master and Doctorate was described. It is concluded that the (inter) discipline of Ethics and Bioethics of Sustainable Development supported by the contribution of Theology brings an important contribution in the construction of a science more compatible with sustainable development based on bioethical values and their consequent application.

Key-words: Bioethics, Interdisciplinarity, Theology, Sustainable Development, Postgraduate *Strictu Sensu*.

¹ Pós-Doutor em Educação, Doutor em Teologia, Mestre em Educação nas Ciências. Professor Associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável – PPG_DRS. alvoriahlert@yahoo.com.br . ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9984-6409>

Introdução

Hoje é quase consenso de que estamos vivendo num futuro imediato e que exige de nós a pergunta sobre como será o futuro das novas gerações, dessa nova civilização que está nascendo e que terá outra forma de viver e se comportar. Neste sentido, existem grandes temas sobre os quais urge refletir permanentemente e que precisam perpassar todos os processos de educação formal (ensino – pesquisa – extensão) e não formal, relações e orientações religiosas, políticas, econômicas. Falamos aqui da crise ambiental, do desenvolvimento sustentável, da ética da sustentabilidade.

Esta realidade requer um engajamento de todos na construção de uma nova ética cujos fundamentos encontramos em dois importantes documentos produzidos no início do novo milênio: a Carta da Terra, redigida pela UNESCO em 2000, e o “Manifesto pela Vida, por uma Ética para a Sustentabilidade”, aprovado em 2002 pelos ministros do meio ambiente latino-americanos. O manifesto pela vida nos alerta na sua introdução de que,

A crise ambiental é uma crise de civilização. É a crise de um modelo econômico, tecnológico e cultural que tem depredado a natureza e negado as culturas alternativas. O modelo civilizatório dominante degrada o meio ambiente, sub-valoriza a diversidade cultural e desconhece o Outro (o indígena, o pobre, a mulher, o negro, o Sul), ao mesmo tempo em que privilegia um modo de produção e um estilo de vida insustentáveis que se tornaram hegemônicos no processo da globalização².

Este documento nos desafia a vivenciar uma nova ética, a “ética para a sustentabilidade que promove a gestão participativa de bens e serviços ambientais da humanidade para o bem comum; a coexistência de direitos coletivos e individuais; a satisfação de necessidades básicas, realizações pessoais e aspirações culturais dos diferentes grupos sociais. Uma ética ambiental que

² Brasil. *Manifesto pela Vida*. Ministério do Meio Ambiente: por uma Ética para a Sustentabilidade. Governo Federal, s.d. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/arquivos/manifestovida.pdf> . Acesso em 21 de novembro de 2016

orienta os processos e comportamentos sociais visando um futuro justo e sustentável para toda a humanidade”³.

A urgência dessa temática requer intensificar o grau de envolvimento de cada um nesse movimento. Não podemos mais ser cidadãos expectadores, mas protagonistas das mudanças e transformações que o momento histórico nos exige. É preciso que cada um assuma seu papel e participe, ajude na construção de decisões, e nas ações. Não mais olhar e analisar os problemas pela televisão ou pela janela da casa. E uma das melhores formas de participar é informar-se e formar-se bem sobre os temas e o engajamento em comissões, organizar comitês, audiências públicas que discutem os problemas que afligem nossas comunidades.

Por isso, o presente texto tem como objetivo apresentar e descrever uma das áreas de discussão sobre essa temática em um programa de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) que se ocupa com as questões da ética e da bioética do desenvolvimento sustentável.

Metodologia

Os dados utilizados nesta pesquisa foram obtidos através da pesquisa exploratória, que, de acordo com Gil⁴, tem “como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

A investigação se delinea como uma pesquisa bibliográfica e descritiva. Bibliográfica, através de livros, artigos científicos, legislação pertinente e páginas de web sites, enquanto objetivo de realizar um levantamento sobre a temática da ética e da bioética. Conforme Gil⁵, “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos

³ Idem.

⁴ Gil, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*, 27.

⁵ Gil, 50.

científicos”. E descritiva, no intuito de descrever uma área de discussões dentro de um programa de pós-graduação denominada de Ética e Bioética do Desenvolvimento Sustentável.

Conforme Gil,

Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação. Neste caso tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa. Por outro lado, há pesquisas que, embora definidas como descritivas a partir de seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias. As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc⁶.

Portanto, a presente pesquisa se construiu mediante levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos eletrônicos, como livros, artigos científicos, legislação pertinente e páginas de web sites. Tal suporte teórico permite a elaboração da fundamentação para o trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema, possibilitando a construção de novos conhecimentos.

Resultados e Discussão - O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Rural Sustentável – PPGDRS

Falamos desde a academia, da universidade. O idealismo alemão definiu a universidade como um lugar para uma determinada época construir a lúcida consciência de si própria. Este lugar era visto como concessão do Estado e da sociedade. Seu objetivo único era a busca da verdade. Disso decorreram as três grandes funções da universidade: a procura da verdade, que deve obedecer a processos sistemáticos, por isso a função principal é a investigação; a universidade precisa ser um centro de cultura, pois a verdade é maior do que a

⁶ Idem., 28.

ciência e o ser humano precisa ser educado no seu todo; o ser humano precisa de uma formação integral, por isso a universidade é também o lugar do ensino⁷. Mas o modelo utilitarista das ciências da modernidade impactou profundamente a universidade no Ocidente, que foi sitiada e consorciada com as diferentes fases do capitalismo. Isso lhe atribuiu a função de prestadora de serviços para o capital, tornando-a utilitarista e produtivista o que, por sua vez, obrigou-a a uma multiplicação de suas funções.

Em 1987, o relatório da OCDE sobre as universidades atribuiu a estas dez funções principais: educação geral pós-secundária; investigação; fornecimento de mão-de-obra qualificada; educação e treinamento altamente especializados; fortalecimento da competitividade da economia; mecanismo de seleção para empregos de alto nível através da credencialização; mobilidade social para os filhos e filhas das famílias operárias; prestação de serviços à região e à comunidade local; paradigmas de aplicação de políticas nacionais (ex. igualdade de oportunidades para mulheres e minorias raciais); preparação para os papéis de liderança social⁸.

Estas múltiplas funções levaram a universidade a passar por diferentes crises originadas pela colisão entre a função de pesquisa e a função de ensino e formação técnica da mão-de-obra qualificada. Boaventura de Sousa Santos lembra-nos das três crises principais da universidade no século XX: crise de hegemonia, crise de legitimidade e crise institucional⁹.

Porém, estas crises descritas por Santos não conseguiram tirar da universidade “moderna” a utopia de ser o lugar privilegiado para a pesquisa, o ensino e a extensão num contínuo embate com políticas públicas de exclusão social, com a luta por uma sociedade democrática e inclusiva, com a busca de melhorias para as condições de vida das sociedades, de oferecer novas tecnologias e conhecimentos de produção, de construção de uma consciência crítica e cidadã para uma solidariedade mais eficaz entre os seres humanos e,

⁷ Cf. Santos, B. de S. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*.

⁸ Idem, 189.

⁹ Cf. Santos, 189.

nos anos mais recentes, a defesa do meio ambiente e da busca por um desenvolvimento sustentável.

As últimas décadas do sec. XX descortinaram uma crise de civilização, caracterizada pela crise ambiental, escassez de recursos naturais, eventos climáticos cada vez mais agudos, crise de energia e de alimentos, tragédias ambientais e crescente poluição e degradação do meio. Essa realidade desmascarou a racionalidade econômica e tecnológica dominante, sustentada na ideologia positivista da neutralidade científica e,

[...] da acumulação de capital e da maximização da taxa de lucro a curto prazo, que induzem a padrões tecnológicos de uso e ritmos de exploração da natureza, bem como formas de consumo, que vêm esgotando as reservas de recursos naturais, degradando a fertilidade dos solos e afetando as condições de regeneração dos ecossistemas naturais¹⁰

Os problemas ambientais estão impactando, em nível global, sistemas ambientais complexos, afetando a sustentabilidade planetária. Isso demanda a urgência da internalização das bases agroecológicas e dos princípios jurídicos e sociais para desenvolver a gestão dos recursos naturais com base em uma nova epistemologia ambiental¹¹.

É neste contexto, num espírito de resistência, reação e reorganização docente, científica e tecnológica, calcado nas ações extensionistas de professores e professoras de diferentes cursos nas áreas de Ciências Agrárias, Ambientais, Sociais, Humanas e áreas afins relacionadas à Extensão Rural, Agroecologia, Desenvolvimento Regional e Economia Rural, que nasceu o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Rural Sustentável – PPGDRS (área de concentração em Desenvolvimento Rural Sustentável), Mestrado e Doutorado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *Campus* de Marechal Cândido Rondon – PR, que envolve uma equipe multidisciplinar de pesquisadores diante da necessidade de

¹⁰ Leff, E. *Epistemologia ambiental*, 59.

¹¹ Cf. Leff, 2002.

pesquisar e desenvolver discussões interdisciplinares sobre o desenvolvimento rural sustentável face à crise socioambiental generalizada, promovendo o conhecimento e a divulgação de pesquisas em pós-graduação e a potenciação de saberes e conhecimentos sobre a interdisciplinaridade e o desenvolvimento rural sustentável e seus vínculos com a agricultura familiar e os movimentos educacionais ambientais e sociais no campo. Trata-se de um programa interdisciplinar que articula as diversas áreas do conhecimento científico e suas inter-relações com a práxis (teoria e prática) sobre as realidades empíricas do desenvolvimento rural sustentável.

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Rural Sustentável – PPG-DRS, mestrado e doutorado, faz parte do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, *Campus* de Marechal Cândido Rondon. O programa foi recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, através do Ofício de nº 52-4/2012/CTC/CAAIV/CGAA/DAV/ CAPES de 02 de abril de 2012. O PPGDRS faz parte da área de avaliação, Interdisciplinar, e, como área básica, Meio Ambiente e Agrárias, da CAPES.

O programa tem como área de concentração o Desenvolvimento Rural Sustentável, envolvendo uma equipe multidisciplinar de pesquisadores, com o objetivo de formar profissionais para as novas demandas da sociedade, relacionadas à produção de conhecimentos, visando dar suporte ao desenvolvimento agropecuário e agroindustrial, baseado na realidade sócio-ambiental e impulsionado por processos de inovação.

A proposta pedagógica do programa de pós-graduação tem como base as diversas ações realizadas pelos pesquisadores e suas equipes no estado do Paraná através de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, com destaque nas áreas de associativismo, planejamento e educação ambiental; desenvolvimento de tecnologias adaptadas à agricultura familiar e agroindustrialização; geração e

uso de energias renováveis, certificação de produtos e processos; empreendedorismo solidário e agroecologia.

Os cursos de mestrado e doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável têm como objetivos a produção e divulgação científica por intermédio das atividades docente e discente, pautadas por estudos avançados e atividades de pesquisas relacionadas às áreas multidisciplinares do conhecimento da extensão, desenvolvimento e sustentabilidade da atividade agropecuária e agroindustrial e pelo aprofundamento de conceitos e conhecimentos de métodos e técnicas da pesquisa científica; a formação de recursos humanos de alto nível capacitados para o exercício de atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma a contribuir para o desenvolvimento e sustentabilidade no contexto da atividade agrária, e contribuir para o avanço dos estudos sobre as questões socioambientais e socioeconômicas no contexto da sustentabilidade e desenvolvimento rural e a atualização e formação de professores e profissionais da extensão inovadora, capacitando-os para o desempenho qualificado de suas ações.

A Bioética e o Desenvolvimento Sustentável

O conceito de sustentabilidade surgiu há algumas décadas para mostrar as preocupações sobre a gravidade dos problemas ambientais, que evidenciam os riscos que o planeta Terra demonstra para as condições de vida no mesmo.

O termo tornou-se significativo a partir do Relatório Brundland, “Aí aparece claramente a expressão “desenvolvimento sustentável”, definido como “aquele que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas necessidades e aspirações”. Esta definição se tornou clássica e se impôs em quase toda a literatura a respeito do tema”¹².

¹² Boff, L. *Sustentabilidade: o e que é: o que não é*, 36.

Com relação às questões do meio ambiente, Boff entende o conceito de sustentabilidade como um “modo de ser e de viver que exige alinhar as práticas humanas às potencialidades limitadas de cada bioma e às necessidades das presentes e futuras gerações”¹³. Com base nesses elementos, Leonardo Boff constrói uma definição muito clara, precisa e ampla de sustentabilidade:

Sustentabilidade é toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida, a sociedade e a vida humana, visando sua continuidade e ainda atender as necessidades da geração presente e das futuras, de tal forma que os bens e serviços naturais sejam mantidos e enriquecidos em sua capacidade de regeneração, reprodução e evolução.¹⁴

Esse conceito nos mostra que o desenvolvimento requer uma mudança nas nossas relações econômicas e sociais. Para se ter um desenvolvimento sustentado é necessário conservar os ecossistemas e os recursos naturais disponíveis. Devemos adotar uma postura ética não aceitando mais que o desenvolvimento exponha o patrimônio natural a maneiras de exploração que aumentem as diferenças sócio-econômicas, acabem com os recursos naturais e poluam o cenário natural, deixando de pensar nas gerações futuras, mas adverso a isso, devemos exigir uma sociedade sustentável. Isso, por sua vez, demanda a formação de recursos humanos conscientes, críticos e éticos capazes de desenvolver um novo paradigma¹⁵.

Os debates da construção do projeto pedagógico do Doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável provocaram perguntas sobre uma ética neste campo, que tivesse um olhar mais atualizado e de aplicabilidade da ética no contexto do desenvolvimento rural sustentável. Tais provocações e desafios originaram uma disciplina no programa denominada de Ética e Bioética do

¹³ *Idem*, 117.

¹⁴ *Idem*, 116.

¹⁵ Cf. Pelicioni, M. C. F. *Educação Ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade*. 1998.

Desenvolvimento Sustentável, disciplina esta que preferimos denominar de (inter)-disciplina.

Considerando a natureza interdisciplinar do programa de pós-graduação, acreditamos que a bioética significa uma importante contribuição neste campo de formação *strictu sensu*, pois, conforme José Roberto Goldim,

A Bioética é, talvez, a maior experiência interdisciplinar na atualidade. A Bioética já foi entendida como sendo uma evolução da Ética Médica, como apenas uma Ética Aplicada e até mesmo como uma nova disciplina. Porém, a Bioética é mais do que isto, é um campo interdisciplinar, é a possibilidade de estabelecer interfaces entre saberes, é a possibilidade de se construir uma síntese criativa para buscar soluções novas para os novos problemas que estamos nos deparando¹⁶.

Entendemos que uma ética que proteja a vida demanda um desenvolvimento sustentável fundado na justiça, na qual os seres humanos têm suas necessidades satisfeitas, sem comprometer as gerações futuras. Uma ética que visa proteger a vida aponta para prioridades de vida. Pois, para que a vida seja vida é necessário um espaço físico: moradia, pátio, áreas comuns de lazer, áreas verdes; vestimenta e casa compatível com o clima quente ou frio; alimentação: vitaminas, proteínas, calorias, livres de agrotóxicos; outras pessoas ao seu redor: família, vizinhos, amigos, colegas de trabalho e lazer; espaço/lugar para amar, sorrir, brincar e chorar: para externar tudo aquilo que está relacionado com a sua vida; liberdade para produzir cultura, consumir cultura, produzir arte, consumir arte; direito de escolher o lugar de morar, procriar, trabalhar, estudar, aprender, formar e informar-se; saúde e proteção.

Entretanto, na ânsia de buscar mais vida e perpetuar esta vida, a ciência está constantemente a um passo do abismo, isto é, de destruir a vida e a liberdade do ser humano.

As conquistas atuais da investigação científica e biomédica abriram ao homem novas possibilidades de intervenção inclusive na vida do homem, que podem se traduzir seja na manipulação do próprio ser humano, seja no aumento da iniciativa e da responsabilidade de uma

¹⁶ Goldim, J. R. Prefácio – *Bioética e Interdisciplinaridade*, 9.

pessoa. Daqui emerge a exigência de avaliação ética de tais intervenções a fim de que o homem seja sempre respeitado em sua dignidade, em seu valor de fim e não de meio¹⁷.

A ciência como construção de conhecimentos sempre novos, mais amplos e profundos precisa integrar o sentido existencial da vida humana integrada ao meio, numa perspectiva holística, abrindo-se a um questionamento cultural e histórico diante dessa realidade, limítrofe a cada novo instante, e deixar-se desafiar para dar respostas concretas, de curto, médio e longo prazos, às necessidades e anseios de todos os seres humanos e seu entorno ambiental e não somente de alguns que se julgam únicos destinatários de suas conquistas numa visão meramente do presente.

Esses reclamos por uma ética para a vida conduziram-nos para uma nova ciência, a bioética. Uma ética aplicada, especialmente preocupada e questionadora das ações científicas envolvidas com a manipulação genética, com as tecnologias de hiperprodução mediante químicos, agrotóxicos e da extrema exploração dos solos, com as experiências e pesquisas em biomedicina, com o prolongamento da vida, com a transgenia, com a clonagem, entre outros.

Teologia e Bioética – interfaces com o desenvolvimento sustentável

As múltiplas faces e impactos da ação humana nos modelos de desenvolvimento elegidos ou impostos por parcelas das sociedades que controlam o poder demandam cada vez mais posicionamentos éticos seja para novas escolhas, seja nas avaliações desses impactos produzidos pela ação humana sobre a vida no planeta. Vítor Coutinho nos lembra que,

Os problemas das ciências biomédicas e de toda a bioética são sempre problemas humanos e não exclusivamente técnicos. Envolvem sempre situações onde estão em jogo dimensões importantes ou fundamentais do ser humano, onde nos questionamos sobre o sentido das opções e da própria vida humana, onde está em causa não apenas uma situação efêmera mas muitas vezes a própria existência humana¹⁸.

¹⁷ Bellino, F. *Fundamentos da bioética: aspectos antropológicos, ontológicos e morais*, 21.

¹⁸ Coutinho, V. *Bioética e Teologia: a mais-valia de uma relação mútua*, 2006, p. 195.

Os reclamos por uma ética para a vida conduziram-nos para essa nova ciência, a bioética. Uma ética aplicada, especialmente preocupada e questionadora das ações científicas envolvidas com a manipulação genética, com as tecnologias de hiperprodução mediante químicos, agrotóxicos e de super exploração dos solos, com as experiências e pesquisas em biomedicina, com o prolongamento da vida, com a transgenia, com a clonagem, entre outros.

A longa trajetória das discussões sobre ética que acompanham a história da Teologia, desafiaram a mesma a desenvolver estudos e pesquisas sobre a bioética voltada para a defesa da vida em todas as suas dimensões. Para Roldán García,

[...] a Teologia, como uma a mais das ciências comprometidas no amplo horizonte do saber, haverá de promover e participar da discussão interdisciplinar em torno das responsabilidades do ser humano e “suas múltiplas conseqüências” em muitas de suas opções humanas, sociais, técnicas e/ou morais. Da mesma maneira, “haverá de aportar” um enfoque moral na construção de mediações necessária para compreender e tornar visível o pano de fundo, tanto da vida quanto da dignidade da pessoa humana, requisitos indispensáveis para a compreensão e o debate bioético¹⁹.

O termo bioética tem justamente sua origem em trabalhos publicados pelo teólogo Fritz Jahr (1895-1953), pastor protestante e também filósofo e educador, nascido em Halle an der Saale, Alemanha. Em dezembro de 1926 escreveu um artigo onde dialoga com os novos conhecimentos como a biologia e a psicologia chamando para o contexto a questão da obrigação com os animais, apontando para um novo imperativo de uma ética relacionada com a vida, a bioética: “Respeitar todos os seres vivos em geral, como um fim em si mesmo e tratá-los, se possível, como tal”.

Fritz Jahr percebeu a interdisciplinaridade que começava a aflorar com os avanços da biologia, que já não lidava somente com questões da botânica e da zoologia. Suas pesquisas alcançaram o campo da antropologia evidenciada

¹⁹ Roldán García, Santiago, 2005, p.17) *Cadernos Teologia Pública* Ano 2 – Nº 14 –2005.

nas práticas da medicina através das experiências com animais, com pesquisas que envolviam sangue e, inclusive, de transplantes que se apresentavam diante de transferências de gônadas dos macacos para humanos.

Para Fritz Jahr, os argumentos se ampliaram ao considerar o avanço nos estudos da psicologia:

A psicologia moderna, embasada na fisiologia experimental, também não lida mais apenas com seres humanos. Ela usa os mesmos métodos de pesquisa com os animais e há um paralelo de resultados da investigação anátomo-zootomia de comparações instrutivas entre o humano e a alma do animal. Está surgindo até mesmo uma psicologia das plantas – os melhores representantes são G. Th. Fechner no passado e R. H. France e Ad. Wagner atualmente –, para que a psicologia moderna possa incluir todos os seres vivos em sua pesquisa. Assim, quando R. Eisler fala de seres Bio-Psíquicos [Bio-Phychik], na verdade, trata-se apenas de uma consequência desses fatos²⁰.

Em 1927 Jahr ampliou essa discussão cunhando definitivamente o termo Bioética ao escrever o editorial da principal revista de ciências naturais, *Kosmos*²¹, na qual fez uma revisão sobre as relações éticas dos seres humanos com os animais e as plantas. Nele, entre outras questões, retoma o diálogo com a psicologia afirmando:

Por meio da biopsicologia começa-se a construir elementos para a bioética, como, por exemplo, a assunção de obrigações morais em relação aos seres humanos e todas as formas de vida. Na verdade, a bioética não é só uma descoberta dos tempos modernos. Um bom exemplo do passado é a figura de São Francisco de Assis (1182-1226), com seu grande amor pelos animais e sua compaixão por todas as formas de vida, séculos antes do romanticismo de Rousseau por toda a natureza²².

Ele concluiu seu texto mediante uma defesa de todas as formas de vida reafirmando seu Imperativo Bioético: “Respeita cada ser vivo por questão de princípios e trate-os, se possível, como tal!”²³.

²⁰ Jahr, F. Ciência da vida e ética, 15 de dezembro de 1926 – conhecimento antigo em roupa nova, 2013a, p. 459.

²¹ Jahr, Fritz. Bio=Ethik: Eine Umschau über ethischen Beziehungen des Menschen zu Tier und Pflanze. *Kosmos: Handweiser für Naturfreunde*. Stuttgart, vol. 24, pp. 2-4, 1927, 2007. O referido texto está traduzido e publicado em português como Jahr, Fritz. Ensaio em ética e bioética 1927-1947, IN: Pessini, Leo et al. *Ética e Bioética Clínica e Pluralismo – com ensaios originais de Fritz Jahr*. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; Loyola, 2013. 455-501.

²² Jahr, F. Bioética, 1927 – Revendo as relações éticas dos seres humanos com os animais e plantas, 2013b. 462.

²³ Idem, 464.

Em geral, a literatura tem afirmado que o criador o termo teria sido o pesquisador norteamericano R. Potter²⁴²⁵. Mas estudos de médicos alemães, como Hans-Martin Sass, resgataram a autoria de Fritz Jahr. Com justiça Sass afirma:

Fritz Jahr inventou o termo “bioética” ao publicar dois artigos, um de 15 de dezembro de 1926, e outro, de 1927, em um Editorial da principal revista alemã de ciências naturais, *Kosmos*, e desenvolveu sua visão de bioética integradora e um imperativo bioético universal em poucas revistas não difundidas. É extraordinário o fato de uma revista científica prestigiada e bem estabelecida, comparada hoje apenas à reputação de *Nature Science*, aceitar um artigo de um pastor protestante desconhecido, que nunca tinha publicado antes – só nos méritos do seu conceito inovador de uma nova disciplina acadêmica integradora e um imperativo bioético rico em conteúdo que substituíram o imperativo categórico formal de Kant²⁶.

Assim, foi apenas no início dos anos oitenta do século XX que R. Potter, um cancerologista imbuído na busca por qualidade de vida em meio a suas pesquisas, passou a usar o termo na área da medicina.

Na sua origem, a bioética estava mais preocupada com as questões práticas da pesquisa. Mas sua raiz constitutiva levou-a para um privilegiar das questões relativas aos valores humanos envolvidos no conjunto das ações científicas. Assim, ainda não há uma definição conclusiva quanto ao conceito. Russ²⁷ aponta para essa diversidade de definições citando Pierre Deschamps, que define bioética como a ciência normativa do comportamento humano no campo da vida e da morte, David Roy para quem ela é o estudo das condições de gestão da vida humana e Guy Gurand que aponta para um conjunto de exigências para promover a vida e a pessoa no campo biomédico.

Fundamentada na ética da responsabilidade de Jonas e na ética do indivíduo de Kant, Russ propõe uma nova definição:

A bioética designa então a expressão da responsabilidade em face da humanidade futura e distante que está confiada à nossa guarda, e a busca das formas de respeito devidas à pessoa – quer se trate de

²⁴ Diniz, D., Guilhem, D. *O que é bioética*, 11.

²⁵ Pessini, L., Barchifontaine, C. de P. de. *Problemas atuais da bioética*, p. 45.

²⁶ Sass, H.-M. O pai da bioética moderna (1895-1953), 505.

²⁷ Cf. Russ, J. *Pensamento ético contemporâneo*, 139.

outrem ou de si mesmo -, busca que se efetua particularmente considerando o setor biomédico e suas aplicações²⁸.

Entretanto, as pesquisas científicas e seus resultados não atingem apenas o ser humano. O que é o ser humano sem a natureza? Aliás, se o ser humano desaparecesse do planeta certamente a natureza teria mais chances de se recompor. Por isso a bioética ampliou sua investigação e questionamentos sobre todo o conjunto da tecnologia biológica que lida com os ecossistemas, os recursos animais, vegetais e humanos. Conforme Geni Maria Hoss:

A concepção da bioética integrativa, de Fritz Jahr, traz um novo modo de lidar com as questões ambientais ao ampliar as relações éticas para todos os seres vivos. As mudanças urgentes necessárias cabem ao ser humano, a começar por um novo olhar para a criação a partir da fé e das práticas dela decorrentes²⁹.

Assim, a definição de bioética se amplia com vistas à sobrevivência de toda a biosfera. Surgem definições mais atualizadas, como a proposta por Gottfried Brakemeier: “[...] bioética é o esforço metódico para obter consensos, totais ou ao menos majoritários, quanto à maneira adequada de conduzir a pesquisa biocientífica, de manejar a biotecnologia e de assegurar o benefício à humanidade”³⁰.

A bioética possui, assim, uma dimensão universal construída na diversidade dos saberes multi e interdisciplinares que buscam garantir e proteger todos os seres vivos e tudo aquilo do qual depende essa vida para que se desenvolva com qualidade e bem-estar. Para que todas as ações construídas no presente sejam crivadas pelos questionamentos com relação às futuras implicações. Significa resgatar a velha máxima de uma tribo indígena dizimada no continente norte-americano por ocasião da conquista. Todas as vezes que aquele povo necessitava tomar uma importante decisão, fazia-se o seguinte

²⁸ Idem, 140.

²⁹ Hoss, G. M. *Relevância da abordagem bioética de Fritz Jahr para o enfoque teológico da teologia prática*, 188.

³⁰ Brakemeier, G. *O ser humano em busca de identidade: contribuições para uma antropologia teológica*, 134.

questionamento: Em que medida a nossa decisão e ação irá influenciar a vida para daqui até sete gerações?

A metodologia das aulas se constitui através de seminários em torno dos temas elegidos com base no desdobramento da ementa da (inter)-disciplina. O programa da disciplina se estrutura sobre uma produção acadêmica de autores cuja maioria é constituída por teólogos, a saber: A tabela abaixo identifica os conteúdos debatidos e a estrutura do cronograma dessas discussões.

Tabela 1 – Textos de teólogos na disciplina de Ética e Bioética do Desenvolvimento Sustentável

Temáticas	Referências bibliográficas
Ética do discurso como reconstrução de uma práxis solidária e universal	Ahlert, Alvorí. <i>A eticidade da educação: o discurso de uma práxis solidária/universal</i> . 2 ed. Ijuí, RS : Ed. UNIJUÍ, 2003. (Coleção fronteiras da educação) Capítulo 3. Ahlert, Alvorí. Ética e bioética do desenvolvimento sustentável. In: AHLERT, A., NEUKIRCHEN, L.C. (orgs.). <i>Ética e bioética do desenvolvimento sustentável</i> . Curitiba: CRV, 2017, pp. 19-51.
Gênese, conceito e história da bioética	PESSINI, Leo. No berço da bioética: o encontro de um credo, com um imperativo e um princípio. <i>Revista Colombiana de Bioética</i> , Universidad El Bosque, Bogotá, Colombia, vol. 8, núm. 1, enero-junio, 2013, pp. 32-54. JAHR, F. Bioética, 1927 – Revendo as relações éticas dos seres humanos com os animais e plantas, IN: PESSINI, L. et al. <i>Ética e Bioética Clínica e Pluralismo – com ensaios originais de Fritz Jahr</i> . São Paulo: Centro Universitário São Camilo; Loyola, 2013b. 461-514. MOLTMANN, Jürgen. <i>Ética da esperança</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Capítulo 3, p. 132-194.
Ciência e bioética – um olhar humanista	WESTPHAL, Euler Renato. <i>Ciência e bioética: um olhar teológico</i> . São Leopoldo: Sinodal, 2009.
Ecologia e bioética global	PESSINI, Leocir, BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. <i>Problemas atuais da bioética</i> . 8 ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2008, p. 105-137.
Problemas atuais da ética e da bioética para a cidadania e o desenvolvimento rural sustentável	PESSINI, Leocir, BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais da bioética . 8 ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2008, p. 105-137. AHLERT, Alvorí. Ação comunicativa e ética no acesso e uso sustentável da água: a experiência do saneamento rural de Marechal Cândido Rondon – Paraná. Horizonte , Belo Horizonte, v. 11, n. 32, p. 1571-1588, out./dez. 2013. MOSER, Antônio. Biotecnologia e bioética: para onde vamos? Petrópolis, RJ: Vozes, 2004, p. 105-142. PESSINI, Leo. Bioética: um grito por dignidade de viver . 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p.93-112.

Fonte: O Autor

A bibliografia referenciada na tabela acima e que serve de base teórica para as discussões e a construção de conhecimentos de forma interdisciplinar denota a presença e a importância de autores e conceitos teológicos no desenvolvimento de uma bioética no contexto de desenvolvimento sustentável. Os teólogos, preocupados em esclarecer e elaborar a relação do ser humano com o centro do seu ser, tendo a fé como preocupação primordial, tem na reflexão sobre ética e bioética a construção de uma visão de ser humano e de sociedade carregada de interdisciplinaridade. O diálogo sustentado em bases teológicas possibilita refazer a reflexão, superar as contradições, evidenciar novas perguntas e acrescentar novas dimensões sobre ética, bioética e ciências à formação de profissionais dos mais variados campos do saber com o intuito de superar sua crise ecológica e ambiental.

Conclusões

A aplicabilidade da bioética vem sendo ensaiada por comitês de ética, na criação de comitês nacionais, como exemplo, na França, onde o Parlamento, em junho de 1994, integrou à legislação leis que decorrem de uma ética para a vida, que asseguram a indisponibilidade do corpo, sua não-patrimonialidade³¹.

Em muitas instituições como universidades, igrejas, empresas já existem comitês de ética. Assim, a (inter)disciplina de *Ética e Bioética do desenvolvimento Sustentável*, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Rural Sustentável – PPGDRS, encontra na reflexão e pesquisa teológica importante aporte e contribuições na construção de uma ciência mais compatível com a sustentabilidade. Acreditamos que a própria definição de bioética, marcada por suas interfaces com a Teologia, já traz intrinsecamente um paradigma para a construção de valores bioéticos e sua consequente aplicação na construção coletiva e democrática dos princípios éticos na pesquisa e nos programas e projetos que visam a sustentabilidade em

³¹ Cf. Russ.

todas as suas dimensões. E aqui a Teologia possui um papel importante e desafiador.

Entretanto, é preciso radicalizar e aprofundar a democracia neste campo. É preciso aumentar estes comitês de ética, organizando-os em todas as instituições civis e públicas, escolas, instituições comunitárias e religiosas, universidades, associações, sindicatos, cooperativas, parlamentos municipais, estaduais e federais. Faz-se necessário e urgente assentar os novos conhecimentos e as pesquisas sobre uma epistemologia ambiental sustentável.

Referências

Bellino, F. (1997). *Fundamentos da bioética: aspectos antropológicos, ontológicos e morais*. Bauru, SP : EDUSC.

Boff, L. (2016). *Sustentabilidade: o e que é: o que não é*. 5 ed. Revista e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes.

Brasil. *Manifesto pela Vida*. Ministério do Meio Ambiente: por uma Ética para a Sustentabilidade. Governo Federal, s.d.. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/arquivos/manifestovida.pdf> . Acesso em 21 de novembro de 2016.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. *Declaração de Thessaloniki*, (s.d.). Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/declthessaloniki.pdf> . Acesso em: 08/05/2017.

Brakemeier, G. (2002). *O ser humano em busca de identidade: contribuições para uma antropologia teológica*. São Leopoldo : Sinodal : São Paulo : Paulus.

Coutinho, V. (2006). Bioética e Teologia: a mais-valia de uma relação mútua. *Didaskalia*, xxxvi 1. 191-213. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/9780> . Acesso em: 14 de abr. 2020.

Diniz, D., Guilhem, D. (2005). *O que é bioética*. São Paulo: Brasiliense. – (Coleção primeiros passos; 315)

Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

Goldim, J. R. (2017). Prefácio – Bioética e Interdisciplinaridade. In: Bonhemberger, M. (org.). *Bioética e interdisciplinaridade*. Curitiba: CRV, p. 9-19.

Hoss, G. M. (2013). *Relevância da abordagem bioética de Fritz Jabr para o enfoque teológico da teologia prática*. Tese de Doutorado; orientadora Valburga Schmiedt Streck, São Leopoldo: EST/PPG.

Jahr, F. (2007). Bio=Ethik: Eine Umschau über ethischen Beziehungen des Menschen zu Tier und Pflanze. *Kosmos: Handweiser für Naturfreunde*. Stuttgart, vol. 24, s. 2-4, 1927. In: Sass, H.-M. Fritz Jahr's Bioethischer Imperativ: 80 Jahre Bioethik in Deutschland von 1927 bis 2007. *Medizinethische Materialien*, Zentrum für Medizinische Ethik Bochum, Ruhr-Universität Bochum, Gebäude GA 3/53,44780 Bochum, August 2007.

Jahr, F. (2013^a). Ciência da vida e ética, 15 de dezembro de 1926 – conhecimento antigo em roupa nova, IN: Pessini, L. et al. *Ética e Bioética Clínica e Pluralismo – com ensaios originais de Fritz Jahr*. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; Loyola, 459-461.

Jahr, F. (2013^b). Bioética, 1927 – Revendo as relações éticas dos seres humanos com os animais e plantas, IN: Pessini, L. et al. *Ética e Bioética Clínica e Pluralismo – com ensaios originais de Fritz Jahr*. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; Loyola, 461-464.

Leff, E. (2002). *Epistemologia ambiental*. 2 ed. São Paulo: Cortez.

Pelicioni, M. C. F. (1998). Educação Ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. *Revista Saúde e Sociedade*, nº 7, Vol. 2.

Pessini, L., Barchifontaine, C. de P. de. (2008). *Problemas atuais da bioética*. 8 ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola.

Roldán García, Santiago. (2005). Teologia e Bioética. *Cadernos Teologia Pública*, Instituto Humanitas Unisinos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo RS, Ano 2 – Nº 14.

Russ, J. (1999). *Pensamento ético contemporâneo*. 2 ed. São Paulo: Paulus. (Coleção filosofia em questão)

Santos, B. de S. (1997). *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 3.ed., São Paulo: Cortez.

Sass, H.-M. (2013). O pai da bioética moderna (1895-1953), IN: Pessini, Leo et al. *Ética e Bioética Clínica e Pluralismo – com ensaios originais de Fritz Jahr*. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; Loyola, 505-514.